



São Paulo, 12 de maio de 2016

Resultados do Primeiro Trimestre de 2016

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia do primeiro trimestre de 2016 (1T16) e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2015 (4T15) e ao primeiro trimestre de 2015 (1T15), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31/03/2016 era de R\$3,5583 e em 31/12/2015 de R\$3,9048.

Destaques	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.407	1.130	1.246	10%	(11%)
- Mercado Interno	63%	57%	52%	(5%)	(11%)
- Subsidiárias no Exterior	34%	37%	42%	5%	8%
- Exportação	6%	6%	6%	-	-
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)¹	5.442	6.656	8.295	25%	52%
- Mercado Interno	1%	7%	13%	6%	12%
- Mercado Externo	99%	93%	87%	(6%)	(12%)
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	4.010	3.678	3.844	5%	(4%)
Lucro Bruto	985	767	926	21%	(6%)
EBITDA Ajustado ²	911	686	733	7%	(20%)
Dívida Líquida Ajustada ³	19.979	26.499	26.654	1%	33%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas	12.251	8.862	6.472	(27%)	(47%)
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	4,8x	8,2x	8,7x	0,5x	3,9x

¹ Volumes de venda de minério de ferro incluem 100% da participação na Namisa até Novembro/15 e 100% de participação na Congonhas Minérios a partir de Dezembro/15.

² O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro/prejuízo líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional do EBITDA das controladas em conjunto MRS Logística e CBSI. O EBITDA Ajustado inclui a participação de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até Novembro/15 e 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI a partir de Dezembro/15.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa Ajustado consideram 33,27% da participação na MRS, 60% na Namisa e 50% na CBSI até Novembro/15. A partir de Dezembro/15 passou a considerar 100% da Congonhas Minérios, 37,27% da MRS e 50% da CBSI, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado.

Indicadores de Mercado Fechamento em 31/03/2016

BM&FBovespa (CSNA3): R\$7,15/ação

Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$9,92 bilhões

NYSE (SID): US\$1,97/ADR (1 ADR = 1 ação)

Valor de Mercado NYSE: US\$2,73 bilhões

Total de ações = 1.387.524.047

Indicadores Macroeconômicos	2016	2017E
IPCA (%)	7,00	5,62
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	3,70	3,90
Meta SELIC (final - %)	13,00	11,75
PIB (%)	(3,86)	0,50
Produção Industrial (%)	(5,95)	0,74

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 06/05/2016

Resultado Consolidado CSN

- A **receita líquida** no 1T16 totalizou R\$3.844 milhões, 5% superior à do 4T15 e 4% inferior à do mesmo período do ano passado. Em relação ao 4T15, o incremento de receita deve-se aos maiores volumes de vendas nos segmentos de mineração e siderurgia, compensando a queda observada nos preços médios da siderurgia e principalmente da mineração, que sofreu impacto adicional da valorização do Real. Quando comparado ao 1T15, a redução ocorreu principalmente pelo menor volume comercializado no segmento de siderurgia.
- O **custo dos produtos vendidos** atingiu R\$2.918 milhões, em linha com o observado no trimestre imediatamente anterior, e 4% menor ao registrado no 1T15. A redução observada ocorreu, principalmente, pelos menores custos unitários registrados nos segmentos de siderurgia e mineração.
- No 1T16, o **lucro bruto** somou R\$926 milhões, 21% superior ao registrado no 4T15, com margem bruta de 24%, cerca de 3p.p. superior ao trimestre mencionado. Comparado ao 1T15, o lucro bruto foi 6% inferior e a margem bruta registrou queda de 1p.p., passando de 25% para 24%.
- As **despesas com vendas, gerais e administrativas** somaram R\$611 milhões no 1T16, 12% e 49% superiores àquelas registradas no 4T15 e 1T15, respectivamente. A variação ocorreu, principalmente, em fretes relacionados aos custos de distribuição em decorrência do aumento das vendas de minério de ferro e pela maior participação da modalidade CIF no total das vendas, além das despesas com pessoal.
- As **outras receitas e despesas operacionais** atingiram um valor negativo de R\$127 milhões no 1T16, referente em sua maioria a despesas com provisões trabalhistas e depósitos judiciais, inferior aos R\$214 milhões registrados no 1T15. O valor positivo de R\$2.913 do 4T15 é explicado basicamente pelo efeito do ganho registrado na combinação dos negócios de mineração.
- No 1T16, o **resultado financeiro líquido gerencial** foi negativo em R\$968 milhões, devido: i) às despesas financeiras ex-variação cambial de R\$890 milhões; ii) ao resultado negativo com variação cambial de R\$329 milhões; e; iii) às receitas financeiras de R\$251 milhões.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T15	4T15	1T16
Resultado Financeiro - IFRS	(870)	(183)	(943)
(+) Resultado Financeiro de Controladas em conjunto	500	(48)	(25)
(+) Namisa	520	(34)	-
(+) MRS	(20)	(15)	(25)
(=) Resultado Financeiro Gerencial	(370)	(231)	(968)
Receitas Financeiras	63	289	251
Despesas Financeiras	(433)	(531)	(1.219)
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(878)	(483)	(890)
Resultado c/ Variação Cambial	445	(48)	(329)
Variações Monetárias e Cambiais	(482)	245	949
Hedge Accounting	428	(140)	(566)
Resultado com Derivativos	500	(153)	(713)
Outros	-	12	-

¹O resultado Financeiro Gerencial considera participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até Novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI, a partir de Dezembro de 2015.

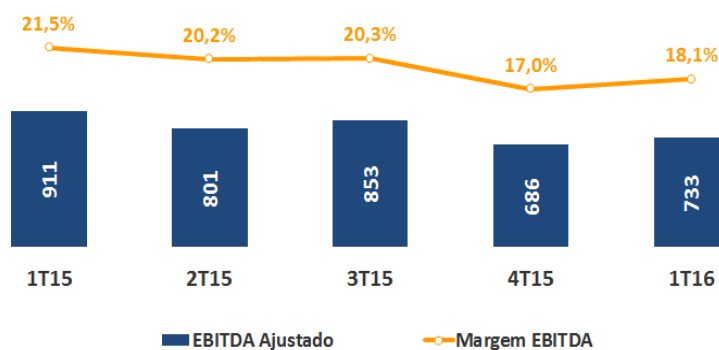
- O **resultado de equivalência patrimonial** foi positivo em R\$45 milhões no 1T16, ante o valor negativo de R\$55 milhões registrado no 4T15 e R\$398 milhões positivo no 1T15. Esta variação deve-se, principalmente, ao resultado de equivalência da MRS no 1T16 e 4T15, e da Namisa no 1T15. A tabela a seguir demonstra a abertura deste item:

Equivalência Patrimonial (R\$ milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Namisa	396	(58)	-	-	-
MRS Logística	15	29	61	111%	302%
CBSI	(2)	(1)	1	-	-
TLSA	(8)	(8)	(7)	(10%)	(8%)
Arvedi Metalfer BR	-	(8)	-	-	-
Eliminações	(4)	(9)	(11)	(18%)	173%
Resultado de Equivalência Patrimonial	398	(55)	45	-	(89%)

- No 1T16, a Companhia registrou **prejuízo líquido** de R\$831 milhões, ante o lucro líquido de R\$2.371 milhões e de R\$392 milhões registrados no 4T15 e no 1T15, respectivamente. A piora do resultado líquido no 1T16 em relação ao 4T15 é explicada principalmente pelos ganhos registrados na conclusão da combinação de negócios da mineração no 4T15. Já em relação ao 1T15, a piora é explicada principalmente pelo resultado de variação cambial e pagamentos de impostos.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Lucro Líquido / (Prejuízo) do período	392	2.371	(831)	-	-
(-) Depreciação	264	308	310	1%	17%
(+) IR e CSLL	(503)	527	122	(77%)	-
(+) Resultado financeiro líquido	870	183	943	416%	8%
EBITDA (ICVM 527)	1.023	3.389	544	(84%)	(47%)
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	214	(2.913)	127	-	(41%)
(+) Resultado de equivalência patrimonial	(398)	55	(45)	-	(89%)
(-) EBITDA proporcional das controladas em conjunto	73	155	107	(31%)	48%
EBITDA Ajustado	911	686	733	7%	(20%)

- O **EBITDA ajustado** atingiu R\$733 milhões no 1T16, 7% superior ao do trimestre imediatamente anterior, mas 20% inferior ao registrado no 1T15. A margem EBITDA ajustada foi de 18,1% no 1T16, 1,1 p.p. superior à registrada no 4T15, mas 3,4p.p. inferior quando comparada ao 1T15.

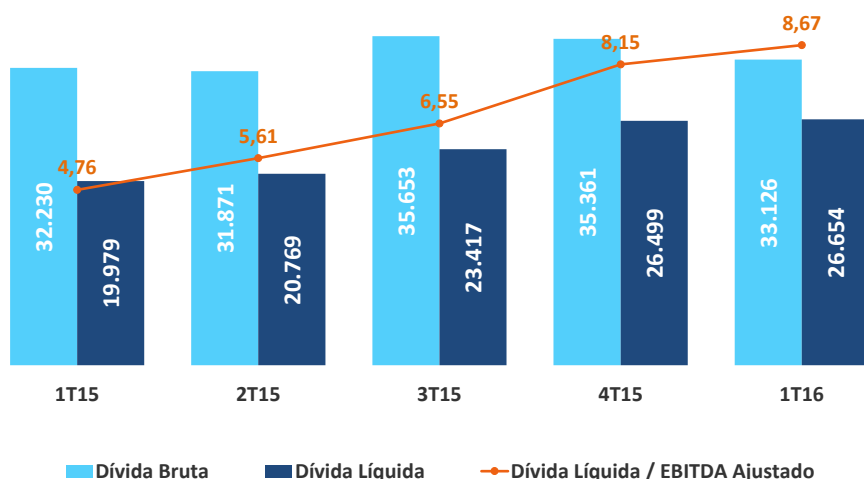
EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada (%)


¹A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até Novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI, a partir de Dezembro de 2015.

Endividamento

Os valores ajustados de EBITDA, Dívida e Caixa consideram participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até Novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI, a partir de Dezembro de 2015, além de considerar as aplicações financeiras em garantia para operações cambiais na BM&FBovespa. Em 31/03/2016, a dívida líquida consolidada atingiu R\$26.654 milhões, enquanto a relação dívida líquida/EBITDA, calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 8,67x.

Endividamento (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado(x)



Exposição Cambial

A exposição cambial líquida gerada pela diferença entre ativos e passivos em dólar, derivativos contratados e *Hedge Accounting* contabilizado na CSN, era de US\$115 milhões em 31/03/2016. Os derivativos contratados constituem uma posição ativa em dólar obtida pela compra de *NDFs (Non-Deliverable Forwards)*. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com parte dos vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial de parte da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

Exposição Cambial ¹	31/12/2015	31/03/2016
(US\$ milhões)	IFRS	
Caixa	1.625	1.288
Contas a Receber	170	321
Total Ativo	1.795	1.610
Empréstimos e Financiamentos	(4.569)	(4.466)
Fornecedores	(20)	(7)
Outros Passivos	(25)	(6)
Total Passivo	(4.615)	(4.479)
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(2.820)	(2.870)
Derivativos Contratados Líquidos	1.435	1.435
<i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	1.558	1.549
Exposição Cambial Líquida	173	115

¹A partir da finalização do *Business Combination*, por meio da transferência de ativos para a Congonhas Minérios, a CSN consolida 100% do caixa da nova Companhia, não sendo mais necessária a visão gerencial da exposição cambial.

²A exposição cambial gerencial considera participação proporcional de 60% na Namisa excluindo participação na MRS.

³A exposição cambial IFRS de 31/12/2015 considera 100% de participação na Congonhas Minérios, excluindo participação na MRS.

Investimentos

Foram investidos R\$330 milhões no 1T16, com destaque para:

- Investimentos no novo forno de clínquer em Arcos-MG que permitirão capturar margens competitivas e escala na região Sudeste a partir da autossuficiência na produção deste insumo;
- Reforma das baterias de coque, reduzindo a necessidade de coque importado e melhorando o *fuel rate*;
- Demais projetos visando a melhoria de desempenho ambiental na Usina Presidente Vargas e de investimento corrente nas demais operações.

Do total investido, R\$54 milhões foram investimentos em itens sobressalentes e R\$155 milhões em investimentos correntes.

Investimento (R\$ milhões)	1T15	4T15	1T16
Siderurgia	121	130	119
Mineração	116	97	62
Cimento	90	218	139
Logística	11	19	10
Outros	-	-	-
Investimento Total IFRS	338	464	330

Capital de Giro

Para o cálculo do Capital de Giro, a CSN realiza ajustes em relação aos valores registrados nos seus Ativos e Passivos, conforme abaixo:

- Contas a Receber: Excluem-se Dividendos a Receber, Débitos de Empregados e outros Créditos (Nota 5 do ITR);
- Estoques: Considera o item Perdas Estimadas e exclui o item Almojarifado, que não compõe o ciclo financeiro, e será, posteriormente, incorporado ao Ativo Imobilizado (Nota 6 do ITR);
- Antecipação de Impostos: Composto apenas pela parcela de IR/CSLL dentro da Conta Tributos a Recuperar (Nota 7 do ITR);
- Tributos a Recolher: Composto pela conta Obrigações Fiscais do Passivo Circulante, acrescido de Tributos Parcelados (Nota 13 do ITR);
- Adiantamento de Clientes: Subconta do grupo de Outras Obrigações classificado no Passivo Circulante (Nota 13 do ITR);
- Fornecedores: Inclui *Forfaiting* e Risco Sacado (Nota 11 do ITR).

Dessa forma, o Capital de Giro aplicado ao negócio totalizou R\$3.077 milhões no 1T16, R\$90 milhões inferior ao encerramento do 4T15, principalmente em função da redução de R\$472 milhões em estoques, enquanto contas a receber registrou elevação de R\$245 milhões. Na mesma base de comparação, o prazo médio de recebimento aumentou em 6 dias, enquanto o pagamento e estoques registrou queda em 4 e 14 dias, respectivamente.

Capital de Giro (R\$ milhões)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Ativo	5.145	5.869	5.664	(205)	519
Contas a Receber	1.901	1.501	1.746	245	(155)
Estoques	3.107	4.092	3.621	(472)	514
Antecipação de Impostos	137	276	298	22	161
Passivo	2.306	2.703	2.587	(115)	281
Fornecedores	1.556	1.671	1.542	(129)	(14)
Salários e Contribuições Sociais	214	257	245	(12)	31
Tributos a Recolher	512	725	733	8	221
Adiantamentos de Clientes	24	51	67	16	43
Capital de Giro	2.839	3.166	3.077	(90)	238

Prazos Médios (dias)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Recebimento	36	30	36	6	-
Pagamento	46	52	48	(4)	2
Estoques	92	127	113	(14)	21
Ciclo Financeiro	82	105	101	(4)	19

Resultados por Segmentos de Negócios

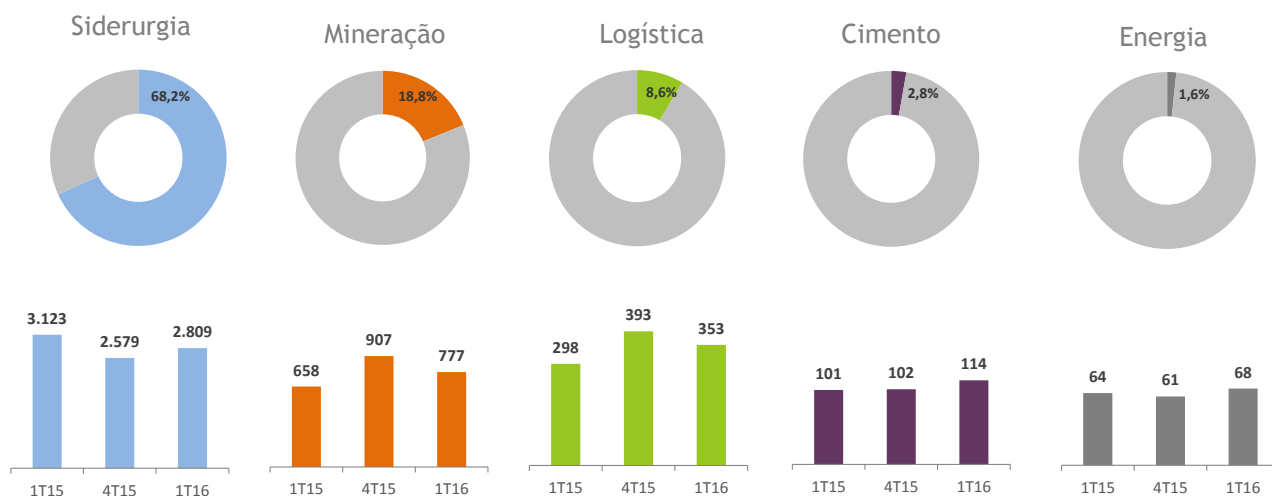
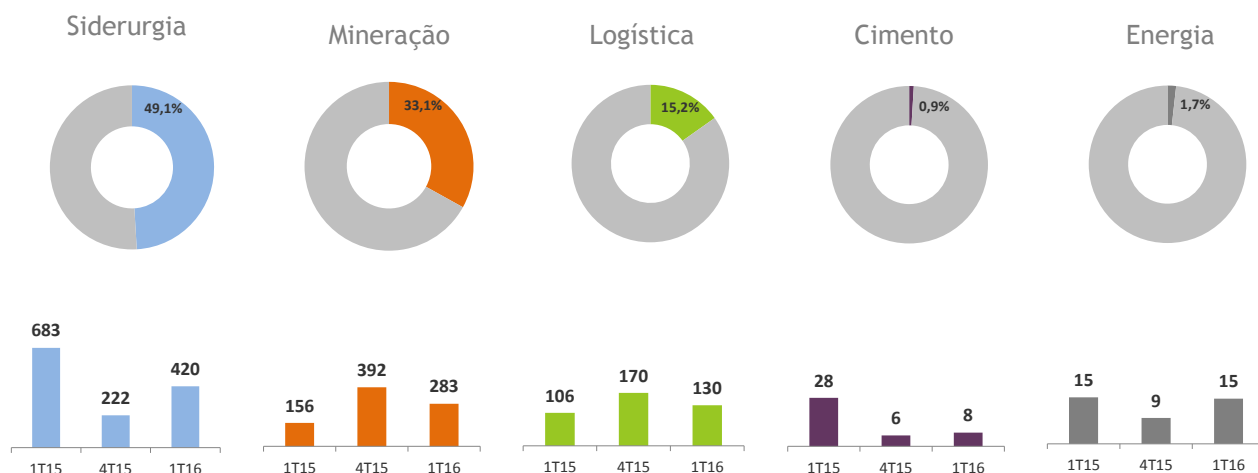
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	LOGÍSTICA	CIMENTO	ENERGIA
				
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic Aços Longos (UPV) SWT	Congonhas Minérios Casa de Pedra Tear Engenho ¹ Pires ¹ Fernandinho ¹ ERSA	Ferroviária: MRS e FTL Portuária: Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

¹Antigos ativos da Namisa.

²A partir do exercício de 2013 a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente as empresas controladas em conjunto Namisa, MRS e CBSI. Para fins de elaboração e apresentação das informações por segmento de negócios, a Administração decidiu manter a consolidação proporcional das empresas controladas em conjunto, conforme historicamente apresentado. Para fins de conciliação do resultado consolidado, os valores dessas empresas são eliminados na coluna "Despesas corporativas/eliminação".

³Para o fechamento de 2015, após a combinação dos ativos da mineração (Casa de Pedra, Namisa e Tear), o resultado consolidado passa a considerar a totalidade desta nova empresa.

Receita Líquida por Segmento – 1T16 (R\$ milhões)

EBITDA Ajustado por Segmento – 1T16 (R\$ milhões)


Resultado 1T16 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Cimento	Energia	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.809	777	50	303	114	68	(279)	3.844
Mercado Interno	1.500	151	50	303	114	68	(475)	1.712
Mercado Externo	1.309	626	-	-	-	-	197	2.132
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.300)	(585)	(36)	(214)	(101)	(51)	370	(2.918)
Lucro Bruto	509	192	14	89	13	17	91	926
Despesas Vendas / Administrativas	(255)	(24)	(8)	(24)	(18)	(6)	(276)	(611)
Depreciação	166	114	3	56	13	4	(47)	310
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	107	107
EBITDA Ajustado	420	283	9	121	8	15	(124)	733

Resultado 4T15 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Cimento	Energia	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.579	907	62	331	102	61	(363)	3.678
Mercado Interno	1.473	88	62	331	102	61	(414)	1.703
Mercado Externo	1.106	819	-	-	-	-	50	1.975
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.267)	(598)	(42)	(207)	(89)	(50)	341	(2.912)
Lucro Bruto	312	309	20	124	13	10	(22)	767
Despesas Vendas / Administrativas	(267)	(22)	(5)	(23)	(21)	(6)	(199)	(544)
Depreciação	178	105	3	50	14	4	(47)	308
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	155	155
EBITDA Ajustado	222	392	19	151	6	9	(113)	686

Siderurgia

Segundo dados preliminares da World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 386 milhões de toneladas no 1T16, uma queda de 3,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Ao que se refere à produção doméstica, de acordo com dados preliminares do Instituto Aço Brasil (IABr), houve redução de 12,3%, atingindo 7,4 milhões de toneladas. Com relação aos produtos laminados, a produção doméstica somou 5,1 milhões de toneladas, redução de 17,5% frente ao montante registrado no 1T15, enquanto o consumo aparente recuou 29,3%, para 4,3 milhões de toneladas, com vendas internas de 4,0 milhões de toneladas e importações de 368 mil toneladas. Em contrapartida, as exportações de 3,3 milhões de toneladas avançaram 17,1% em relação ao 1T15.

Para 2016, o IABr estima que o consumo aparente recue 8,8%, para 19,4 milhões de toneladas, com vendas internas de 17,4 milhões de toneladas e importações de 1,1 milhão de toneladas.

No segmento de distribuição, dados do INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço) indicam que, no 1T16, as compras e vendas pela distribuição registraram queda de 18,3% e 13,0% frente ao 1T15, totalizando 761 mil e 776 mil toneladas, respectivamente. Já os estoques atingiram 906,8 mil toneladas ao final do 1T16, em linha com o valor registrado no mês anterior, enquanto o giro dos estoques passou para 3,1 meses.

Automotivo

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos atingiu o montante de 482 mil unidades no 1T16, queda de 28% frente ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, os licenciamentos de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil caíram 29%, para 481 mil unidades. A associação estima redução de até 7,5% nas vendas de veículos para 2016 frente a 2015, chegando a 2,37 milhões de unidades, enquanto a FENABRAVE (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) prevê queda de 6% nas vendas de veículos.

Construção Civil

Segundo o SECOVI-SP (Sindicato da Habitação de São Paulo), durante o 1T16 o número de lançamentos de imóveis residenciais na cidade de São Paulo totalizou 2.856 unidades, 30% superior frente às 1.418 unidades lançadas no 1T15.

De acordo com a ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), as vendas de materiais de construção caíram 17,3% no 1T16, frente àquelas registradas no mesmo período do ano anterior. Para 2016, a associação reverteu a estimativa para queda real de 4,5%.

Linha Branca

Segundo dados do IBGE, a produção da Linha Branca acumulada até março de 2016, registrou queda de 22% e 20%, em comparação ao mesmo período do ano anterior e nos últimos 12 meses, respectivamente. Tais percentuais refletem o baixo nível de confiança dos empresários e consumidores.

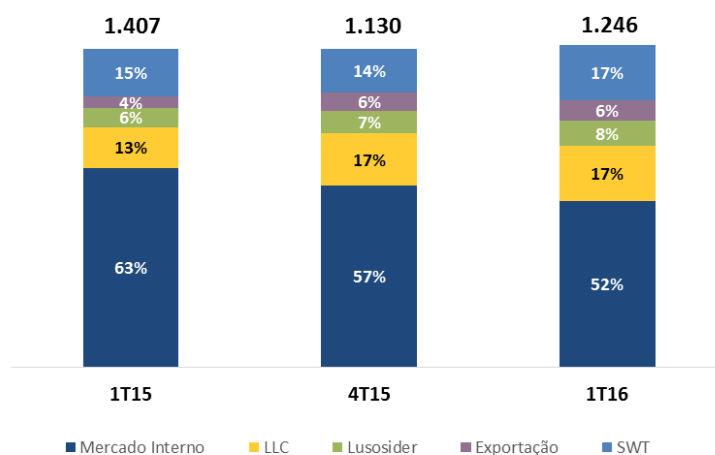
Resultado da Siderurgia da CSN

No 1T16, a produção de placas pela controladora somou 836 mil toneladas, redução de 21% e 29% frente à registrada no 4T15 e no 1T15, respectivamente. Cabe ressaltar que não houve compras de placas de terceiros no 1T16, ante as 64 mil toneladas adquiridas no trimestre imediatamente anterior. A produção de laminados planos foi 22% e 27% inferior ao montante apresentando no 4T15 e no 1T15, respectivamente, totalizando 746 mil toneladas no 1T16.

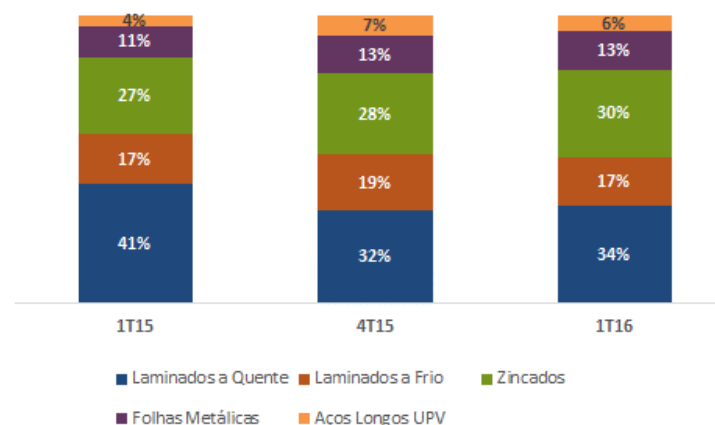
Produção de Aços Planos (Controladora) (mil toneladas)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Total de Placas (UPV + Terceiros)	1.184	1.062	836	(21%)	(29%)
Produção de Placas	1.115	998	835	(16%)	(25%)
Placas de Terceiros	69	64	0	-	-
Total Laminados	1.020	952	746	(22%)	(27%)

- As vendas totais somaram 1.246 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 1T16, incremento de 10% em relação ao 4T15. Das vendas totais, 52% foram comercializadas no mercado interno, 42% por meio das subsidiárias no exterior e 6% exportadas.
- No 1T16 o volume de aço comercializado no **mercado interno** somou 650 mil toneladas, 1% superior em relação ao 4T15. Deste total, 611 mil toneladas referem-se a aços planos e 38 mil toneladas a aços longos.
- No **mercado externo**, as vendas do 1T16 somaram 597 mil toneladas, 23% superior às vendas realizadas no trimestre imediatamente anterior. Das vendas no mercado externo, 520 mil toneladas foram vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 204 mil toneladas pela LLC, 216 mil toneladas pela SWT, 100 mil toneladas pela Lusosider e exportações diretas de 78 mil toneladas.
- No 1T16 a CSN aumentou sua participação de produtos revestidos no volume de vendas totais, seguindo a estratégia de incremento de valor agregado do seu *mix* de produtos. No **mercado interno**, as vendas de revestidos como galvanizados e folhas metálicas, representaram 46% do volume de vendas de aços planos, ante os 45% observados no 4T15. No **mercado externo**, a participação de produtos revestidos passou de 69% das vendas de aços planos para 77% no 1T16.
- A **receita líquida** atingiu R\$2.809 milhões no 1T16, 9% superior em relação àquela do 4T15, devido principalmente ao maior volume de aço comercializado no mercado interno e pelas subsidiárias no exterior. A receita líquida média por tonelada no 1T16 permaneceu em linha a registrada no trimestre anterior, totalizando R\$2.196.

Volume de Vendas (%) - Siderurgia



Volume de vendas por Produto 1T16 Mercado Interno



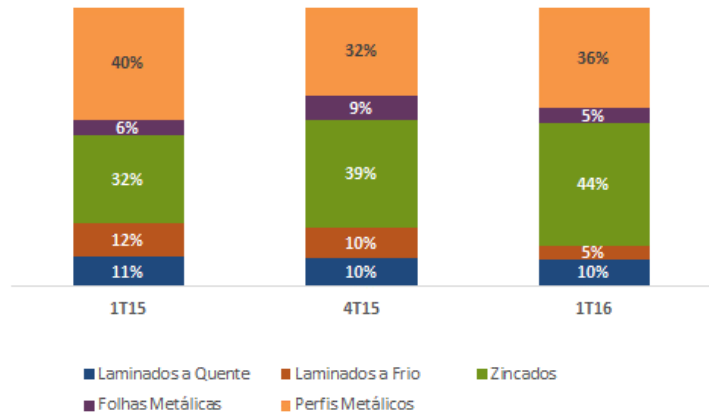
- No 1T16, o **custo dos produtos vendidos** registrou leve aumento de 1%, frente ao auferido no 4T15, somando R\$2.300 milhões.

- O **custo de produção** da Controladora atingiu R\$1.343 milhão no 1T16, redução de 21% em relação ao 4T15, principalmente pela redução de consumo de matéria prima importada face o abafamento do alto forno 2 e o início de operação das baterias de coque, reduzindo assim o *fuel rate*, além do menor consumo de energia elétrica e redução nos gastos de manutenção.

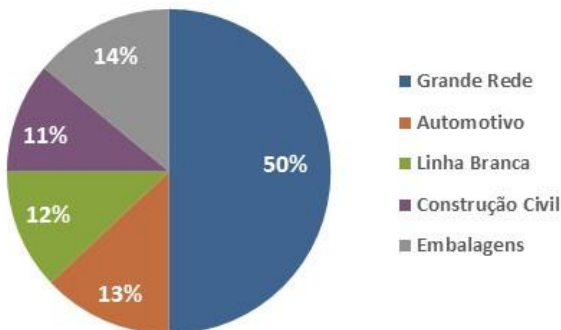
- O **custo de produção da placa** atingiu R\$1.064/t, em linha ao registrado no 4T15. Em dólar, o custo de produção da placa recuou 1,4% para US\$272/t frente a US\$276/t no 4T15. Dessa forma, a CSN mantém a sua posição dentre as siderúrgicas com menor custo de placa no mundo.

- O **EBITDA ajustado** atingiu R\$420 milhões no 1T16, montante 89% superior quando comparado aos R\$222 milhões obtidos no 4T15. A margem EBITDA ajustada apresentou incremento de 6p.p., passando de 9% no 4T15 para 15% no 1T16.

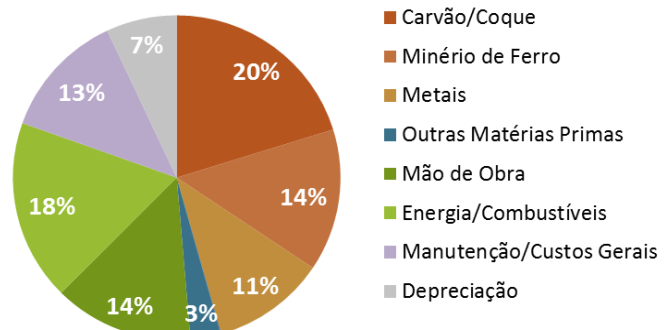
**Volume de vendas por Produto 1T16
Mercado Externo**



Venda por Segmento de Mercado 1T16



Custo de Produção 1T16 (Controladora)



Mineração

No 1T16, o mercado transoceânico de minério de ferro foi positivamente impactado pela maior disponibilidade de crédito e pela recuperação das atividades de construção na China, com destaque para os investimentos em novos projetos imobiliários. A melhora das condições de demanda se traduziu em uma alta de preços e melhora nas margens das siderúrgicas locais, além de fornecer estímulos ao processo de estocagem. Adicionalmente, efeitos sazonais, como a maior incidência de chuvas na Austrália e no Brasil, além do rigoroso inverno chinês, foram importantes para a redução da base de oferta do minério de ferro. Nesse contexto, o índice de preço da *commodity* registrou uma média de US\$ 48,30/dmt (Platts, Fe62%, N. China), aumento de 3,5% em relação ao trimestre anterior.

Resultado da Mineração da CSN

- No 1T16, a **produção de minério de ferro** da CSN somou 7.326 milhares de toneladas, 2% e 23% superior à produção observada no 4T15 e no 1T15, respectivamente.
- As **compras de minério de ferro** atingiram 617 mil toneladas no 1T16, redução de 58% frente à registrada no trimestre imediatamente anterior, mas 7% superior à observada no 1T15. As variações observadas ocorreram, principalmente, pela menor disponibilidade de minério de ferro de pequenos e médios produtores no trimestre corrente.
- Vendas** de 8.295 milhares de toneladas¹ de minério de ferro no 1T16, 11% e 21% superiores às registradas no 4T15 e no 1T15, respectivamente, explicadas pelo maior volume de vendas no mercado interno. O volume de minério embarcado totalizou 6.988 milhares de toneladas, 12% inferior ao volume registrado no 4T15, mas 11% superior quando comparado ao 1T15. Foram vendidos cerca de 1.047 milhares de toneladas da Congonhas Minérios para a UPV.

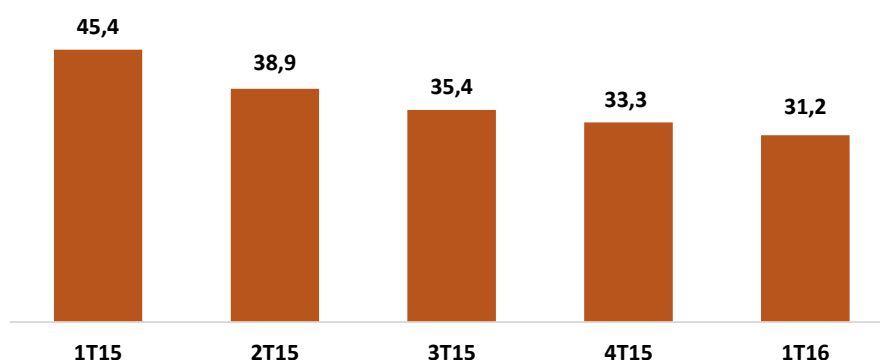
Volume de Produção e Vendas da Mineração (mil toneladas)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Produção de Minério de Ferro ¹	5.938	7.218	7.326	1%	23%
Compras de Minério de Terceiros	543	1.481	617	(58%)	14%
Total de Produção + Compras	6.481	8.698	7.943	(9%)	23%
Transferência/Venda para UPV ²	1.428	1.257	1.047	(17%)	(27%)
Volume Vendido para Terceiros	5.442	6.202	7.248	17%	33%
Total de Vendas + Transferência	6.870	7.459	8.295	11%	21%
Embarques Portuários	6.282	7.939	6.988	(12%)	11%

- No 1T16, a **receita líquida** da mineração alcançou R\$777 milhões, 14% inferior à registrada no trimestre imediatamente anterior, mas 18% superior à do 1T15. A redução frente ao 4T15 ocorreu em função do menor preço FOB praticado, diferente do que foi observado no 1T15. A receita unitária FOB no 1T16 foi de US\$28/t, queda de 23% em relação ao trimestre anterior.
- O **custo dos produtos vendidos** da mineração totalizou R\$585 milhões no 1T16, em linha ao registrado no 4T15, e 3% superior quando comparado ao 1T15. O incremento nos custos dos produtos vendidos deveu-se ao maior volume de minério vendido no trimestre. No 1T16 a operação de Casa de Pedra registrou um custo entregue na China sem depreciação de US\$31,2/wmt, redução de 6% em relação ao registrado no 4T15.
- O **EBITDA ajustado** atingiu R\$283 milhões no 1T16, 28% inferior quando comparado aos R\$392 milhões obtidos no 4T15. A margem EBITDA ajustada apresentou redução em 7p.p., passando de 43% no 4T15 para 36% no 1T16.

¹ Volumes de produção e vendas consideram 100% de participação na NAMISA até Novembro/15 e de 100% na Congonhas em Dezembro/15.

² A partir de Dezembro de 2015, a Congonhas Minérios iniciou suas vendas de minério de ferro para a UPV.

**Custo sem depreciação de Minério de Ferro de Casa de Pedra
(US\$/wmt entregue na China)**



Logística

Segundo a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), no 1T16 foram movimentadas 897 mil de toneladas pelas concessionárias brasileiras pertinentes ao transporte ferroviário de contêineres, redução de 1,3% frente ao mesmo período do ano anterior.

Resultado da Logística da CSN

Logística Ferroviária: No 1T16, a **receita líquida** atingiu R\$303 milhões, gerando **EBITDA** de R\$121 milhões e **margem EBITDA** de 40%.

Logística Portuária: No 1T16, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 143 mil toneladas de produtos siderúrgicos, além de 12 mil toneladas de cargas gerais e cerca de 39 mil contêineres movimentados. No 1T16, a **receita líquida** atingiu R\$50 milhões, gerando um **EBITDA** de R\$9 milhões, com uma **margem EBITDA** de 19%.

Destaques do Sepetiba TECON	1T15	4T15	1T16	Variação		
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15	
Volume de Contêineres (mil unidades)	39	39	39	-	-	
Volume de Siderúrgicos (mil ton)	141	261	143	(45%)	2%	
Volume de Carga Geral (mil ton)	73	2	12	368%	(84%)	

Cimento

A produção brasileira de cimento caiu 17,0% em março de 2016 quando comparada ao desempenho registrado no mesmo período do ano anterior, seguindo o desempenho da Construção Civil, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com os dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), as vendas internas de cimento acumularam 13,9 milhões de toneladas durante o 1T16, queda de 14,7% em relação a igual trimestre do ano anterior. Para 2016, a estimativa do SNIC é queda de 12% a 15% nas vendas e de 9% a 11% no consumo aparente relação a 2015.

Resultado de Cimento da CSN

No 1T16, as **vendas de cimento** totalizaram 571 mil toneladas, incremento de 15% em relação ao 4T15, gerando uma **receita líquida** de R\$114 milhões. O **EBITDA** atingiu R\$8 milhões, com **margem EBITDA** de 7%, visto processo de *ramp-up* das novas operações em Arcos, Minas Gerais.

Destaques de Cimento (mil toneladas)	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Produção Total	493	564	531	(6%)	8%
Venda Total	525	496	571	15%	8%

Energia

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro somou 121 TWh até março de 2016, redução de 4,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Os segmentos industrial e residencial apresentaram queda de 7,5% e 2,5%, respectivamente, enquanto o consumo do segmento comercial caiu 3,2%.

Resultado de Energia da CSN

No 1T16, a **receita líquida** do segmento de energia totalizou R\$68 milhões, o **EBITDA** foi de R\$15 milhões e a **margem EBITDA** de 23%.

Mercado de Capitais

No 1T16 as ações da CSN registraram valorização de 78,8%, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 15,5%. O volume médio diário negociado na BM&FBOvespa, por sua vez, foi de R\$41,1 milhões. Na New York Stock Exchange (NYSE), os American Depositary Receipts (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 101,9%, enquanto o Dow Jones subiu 1,5%. A média diária de negociação com os ADRs da Companhia na NYSE foi de US\$2,7 milhões.

	1T16
Nº de ações em milhares	1.387.524
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	7,15
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,97
Valor de Mercado (R\$ milhões)	9.921
Valor de Mercado (US\$ milhões)	2.733
Retorno total inclusive dividendos e JCP	
CSNA3	78,8%
SID	101,9%
Ibovespa	15,5%
Dow Jones	1,5%
Volume	
Média diária (mil ações)	7.251
Média diária (R\$ mil)	41.089
Média diária (mil ADRs)	1.791
Média diária (US\$ mil)	2.725

Fonte: Bloomberg

Webcast de Apresentação dos Resultados do 1T16**Equipe de Relações com Investidores**

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês

12 de Maio de 2016 – 5ª feira

15:30h – horário de Brasília/14:30h – horário de Nova York

Tel.: +55 (11) 3127-4971 (Brasil) / +1 516 300-1066 (EUA)

Código da Teleconferência: CSN

Webcast: www.csn.com.br/ri

Diretor Executivo – Paulo Rogério Caffarelli

Guilherme Hernandes (guilherme.hernandes@csn.com.br)

Bruno Tetner (bruno.tetner@csn.com.br)

Ana Rayes (ana.rayes@csn.com.br)

Rodrigo Bonsaver (rodrigo.bonsaver@csn.com.br)

Lucas Aparecida (lucas.aparecida@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (R\$ mil)**

	1T15	4T15	1T16
Receita Líquida de Vendas	4.010.252	3.678.470	3.843.803
Mercado Interno	2.240.781	1.703.493	1.712.078
Mercado Externo	1.769.471	1.974.977	2.131.725
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(3.025.533)	(2.911.727)	(2.917.758)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.766.657)	(2.609.884)	(2.613.847)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(258.876)	(301.843)	(303.911)
Lucro Bruto	984.719	766.743	926.045
Margem Bruta (%)	25%	21%	24%
Despesas com Vendas	(298.530)	(410.638)	(448.147)
Despesas Gerais e Administrativas	(106.523)	(126.715)	(156.460)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.622)	(6.218)	(5.925)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(213.537)	2.913.324	(126.560)
Resultado de Equivalência Patrimonial	398.478	(55.436)	44.979
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	758.985	3.081.060	233.932
Resultado Financeiro Líquido	(869.700)	(182.788)	(943.014)
Lucro Antes do IR e CSL	(110.715)	2.898.272	(709.082)
Imposto de Renda e Contribuição Social	502.517	(526.879)	(122.210)
Lucro Líquido/Prejuízo do Período	391.802	2.371.393	(831.292)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (R\$ mil)**

	1T15	4T15	1T16
Receita Líquida de Vendas	3.058.032	2.670.782	1.977.640
Mercado Interno	2.070.084	1.584.206	1.567.201
Mercado Externo	987.948	1.086.576	410.439
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.189.432)	(2.207.557)	(1.638.396)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.987.020)	(2.000.004)	(1.506.928)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(202.412)	(207.553)	(131.468)
Lucro Bruto	868.600	463.225	339.244
Margem Bruta (%)	28%	17%	17%
Despesas com Vendas	(144.140)	(202.128)	(166.823)
Despesas Gerais e Administrativas	(82.425)	(99.771)	(121.013)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.917)	(4.236)	(4.057)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(198.038)	(272.058)	(99.702)
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.442.550	2.250.870	(487.079)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.882.630	2.135.902	(539.430)
Resultado Financeiro Líquido	(2.028.355)	(170.213)	(267.878)
Lucro Antes do IR e CSL	(145.725)	1.965.689	(807.308)
Imposto de Renda e Contribuição Social	537.781	46.932	(29.382)
Lucro Líquido/Prejuízo do Período	392.056	2.012.621	(836.690)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – (R\$ mil)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016
Ativo Circulante	16.430.691	13.697.372	8.842.440	7.950.527
Disponibilidades	8.624.651	6.305.072	2.648.798	1.919.314
Contas a Receber	1.578.277	1.816.106	2.467.523	2.422.426
Estoques	4.941.314	4.494.832	2.850.744	2.834.277
Outros Ativos Circulantes	1.286.449	1.081.362	875.375	774.510
Ativo Não Circulante	32.219.283	32.237.652	36.763.086	35.584.066
Realizável a Longo Prazo	4.890.948	4.853.541	4.510.431	4.484.392
Investimentos	3.998.227	4.084.727	23.323.565	22.042.470
Imobilizado	17.871.599	17.880.257	8.866.348	8.995.809
Intangível	5.458.509	5.419.127	62.742	61.395
TOTAL DO ATIVO	48.649.974	45.935.024	45.605.526	43.534.593
Passivo Circulante	5.325.571	4.819.168	4.272.372	4.016.450
Obrigações Sociais e Trabalhistas	256.840	245.177	141.496	128.882
Fornecedores	1.293.008	1.235.417	742.364	738.848
Obrigações Fiscais	700.763	708.138	5.814	66.023
Empréstimos e Financiamentos	1.874.681	1.459.777	2.879.073	2.536.813
Outras Obrigações	1.073.017	1.046.262	411.699	456.961
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	127.262	124.397	91.926	88.923
Passivo Não Circulante	34.588.740	32.796.957	33.668.407	32.274.950
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	32.407.834	30.561.057	31.109.017	29.552.923
IR e Contribuição Social Diferidos	494.851	508.363	-	-
Outras Obrigações	131.284	148.318	126.450	109.836
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	711.472	730.862	564.372	589.243
Outras Provisões	843.299	848.357	1.868.568	2.022.948
Patrimônio Líquido	8.735.663	8.318.899	7.664.747	7.243.193
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	2.104.804	2.104.804	2.104.804	2.104.804
Lucros Acumulados	-	(836.690)	-	(836.690)
Outros Resultados Abrangentes	1.019.913	1.435.049	1.019.913	1.435.049
Participação Acionistas Não Controladores	1.070.916	1.075.706	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	48.649.974	45.935.024	45.605.526	43.534.593

Fluxo de Caixa Consolidado
CONSOLIDADO – Legislação Societária – (R\$ mil)

	4T15	1T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	3.651.713	(983.507)
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores	2.012.621	(836.690)
Resultado dos acionistas não controladores	358.772	5.398
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados/concedidos	359.893	734.734
Depreciação, exaustão e amortização	319.703	321.944
Resultado de equivalência patrimonial	55.436	(44.979)
Tributos diferidos	350.888	69.681
Variações monetárias e cambiais líquidas	(257.569)	(379.360)
Resultado das operações com derivativos	311	362
Impairment de ativos disponíveis para venda	376.431	-
Valor residual de bens permanentes baixados	1.693	12.966
Provisão passivo atuarial	1.193	-
Ganho na recompra de títulos de dívida	(166.642)	(146.214)
Ganhos decorrentes da combinação de negócios	(3.413.033)	-
Provisões	(5.168)	26.997
Capital de Giro	3.657.184	(748.346)
Contas a receber - terceiros	810.610	(219.640)
Contas a receber - partes relacionadas	299.712	(8.407)
Estoques	(196.492)	443.691
Créditos - partes relacionadas	3.545.142	-
Depósitos Judiciais	5.565	4.098
Fornecedores	(41.647)	(59.340)
Impostos, Taxas e Contribuições	(302.944)	57.839
Juros pagos, recebidos e juros pagos sobre swap	(492.922)	(932.279)
Outros	30.160	(34.308)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(2.651.757)	(887.053)
Investimentos	(2.727.036)	-
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	86.598	(329.838)
Recebimento/(pagamento) em operações de derivativos	(313.760)	(556.682)
Caixa e equivalente de caixa na consolidação Namisa	456.364	-
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(17.742)	
Apliação financeira, líquido de resgate	(136.181)	(533)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(804.567)	(438.466)
Captações líquidas de custo de transação	(563.514)	(26.770)
Amortização/ Captação Forfaiting (Risco sacado)	14.899	(44.842)
Amortização empréstimos - principal	(46.993)	(215.756)
Recompra de títulos de dívida	(208.959)	(151.098)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	66.301	(55.143)
Fluxo de Caixa Livre	261.690	(2.364.169)

VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO (mil toneladas)

	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Aços Planos	847	599	611	12	(236)
Placa	4	2	-	(2)	(4)
Laminados a Quente	358	207	220	13	(138)
Laminados a Frio	154	123	108	(15)	(46)
Zincados	237	181	197	16	(40)
Folhas Metálicas	94	86	85	(1)	(9)
Aços Longos UPV	34	44	38	(6)	4
MERCADO INTERNO	881	643	649	6	(232)
	1T15	4T15	1T16	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Aços Planos	314	333	381	48	67
Laminados a Quente	57	51	59	8	2
Laminados a Frio	62	51	27	(24)	(35)
Zincados	166	188	265	77	99
Folhas Metálicas	29	43	30	(13)	1
Perfis Metálicos	212	154	216	62	4
MERCADO EXTERNO	526	487	597	110	71
	1T15	4T15	1T16	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Aços Planos	1.161	933	992	59	(169)
Placa	4	2	-	(2)	(4)
Laminados a Quente	415	258	280	22	(135)
Laminados a Frio	215	174	135	(39)	(80)
Zincados	403	369	462	93	59
Folhas Metálicas	124	129	115	(14)	(9)
Aços Longos UPV	34	44	38	(6)	4
Perfis Metálicos	212	154	216	62	4
MERCADO TOTAL	1.407	1.130	1.246	116	(161)

VOLUME DE VENDAS CONTROLADORA (mil toneladas)

	1T15	4T15	1T16	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Aços Planos	955	677	709	32	(246)
Placa	4	2	-	(2)	(4)
Laminados a Quente	399	236	244	8	(155)
Laminados a Frio	175	145	124	(21)	(51)
Zincados	279	205	253	48	(26)
Folhas Metálicas	98	88	89	1	(9)
Aços Longos UPV	34	44	38	(6)	4
MERCADO INTERNO	989	721	747	26	(242)
	1T15	4T15	1T16	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Aços Planos	186	263	186	(77)	0
Laminados a Quente	77	113	53	(60)	(24)
Laminados a Frio	36	18	-	(18)	(36)
Zincados	43	89	103	14	60
Folhas Metálicas	29	43	30	(13)	1
Perfis Metálicos	-	-	-	-	-
MERCADO EXTERNO	186	263	186	(77)	0
	1T15	4T15	1T16	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Aços Planos	1.140	940	895	(45)	(245)
Placa	4	2	-	(2)	(4)
Laminados a Quente	476	349	297	(52)	(179)
Laminados a Frio	211	163	124	(39)	(87)
Zincados	322	294	356	62	34
Folhas Metálicas	127	131	119	(12)	(8)
Aços Longos UPV	34	44	38	(6)	4
Perfis Metálicos	-	-	-	-	-
MERCADO TOTAL	1.174	984	933	(51)	(241)

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA

	1T15	4T15	1T16	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Média (MI e ME) - R\$/tonelada	2.162	2.222	2.196	(26)	34